

TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA: AMPLIANDO REPERTÓRIOS LEITORES

Glauce Maciel Barbosa Pereira¹

Introdução

Esse artigo está consubstanciado nas discussões realizadas através dos encontros de leitura que difundem a Tertúlia Literária Dialógica, promovidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação de Pessoas Adultas - NPEEJA - CAMPUS XIII em Itaberaba – Bahia. Dessas atividades de leitura e ampliação de conhecimento sobre a Educação de Jovens e Adultos participam comunidade interna que incluem alunos das licenciaturas, funcionários da UNEB e comunidade externa que compreende alunos de outras IES – Instituições de Ensino superior - professores da Educação Básica da cidade de Itaberaba e demais agentes da educação que se preocupam com a formação de leitores, além de pesquisadores da área de leitura.

O Núcleo também atua como uma referência, sobretudo, para as atividades de pesquisa e extensão na área da Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, a Tertúlia Literária Dialógica, doravante TLD, surge como uma das ferramentas de acesso à leitura de obras clássicas também para os sujeitos que ainda não se fizeram leitores. Por este veio o NPEEJA tem proporcionado vários momentos de apresentação, discussão e aplicação da metodologia de estímulo ao hábito leitor, a TLD, que por sua vez tem servido também ao público contemplado como objeto de estudo na elaboração das demandas acadêmicas; a saber: trabalhos de conclusão de curso, atividades pedagógicas no período de realização dos estágios supervisionados e a prática docente nos espaços de promoção do conhecimento.

Embasamento teórico

A TLD tem sua origem na escola de Pessoas Adultas La Verneda de Saint – Martí situada na cidade de Barcelona na Espanha. Seu advento está associado aos movimentos sociais que despontaram na Espanha logo após o franquismo (Ditadura de Franco) estando, assim, vinculada aos movimentos sociais desse país. E em 2002 essa metodologia eclode no Brasil e, inicialmente, é difundida pelo (NIASE), Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa da Universidade Federal de São Carlos (NIASE, 2003) que permanece apostando na sua eficiência para a formação do leitor literário. A TLD é uma metodologia considerada como uma atividade pedagógica e cultural que ocorre através da leitura de livros da literatura clássica universal. E que objetiva a interpretação dessas obras considerando o conhecimento de mundo dos sujeitos envolvidos em detrimento de uma interpretação condicionada ao que supostamente o autor quis dizer, desse modo desconsidera as análises críticas de teóricos da literatura e de críticos literários, esses tem seu lugar respeitado em outros contextos. Na esteira desse pensamento afirma Mello (2003, p. 450) que,

na tertúlia literária dialógica não se pretende descobrir nem analisar aquilo que o autor ou autora de uma determinada obra quer dizer em seus textos, mas, sim, promover uma reflexão e um diálogo a partir das diferentes e possíveis interpretações que derivam de um mesmo texto.

¹ Professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Doutora em Educação pela Universidade de Salamanca – Espanha. E-mail: glaucemaciell3@hotmail.com.

A TLD também compreendida como movimento pedagógico dialógico, por isso democrático, de formação leitora que promove a dilatação do repertório de conhecimentos dos sujeitos que se submetem a ela. Faz-se *mister* enfatizar que a TLD apresenta-se como um instrumento metodológico importante para a realização das práticas leitoras em vários cenários educacionais viabilizando as trocas de informações entre seus envolvidos além de estender o cabedal de conhecimentos dos participantes nas diversas ciências e sobre o mundo através da literatura clássica. Na esteira desse pensamento concordamos que não poderemos, enquanto educadores, reforçar a manutenção de uma metodologia de ensino que considera que detentor do saber é: “aquele que domina regras e conceitos e os ditam de cor, repetem teorias e reflexões dos outros, sem, porém formular sua própria opinião” (FEYMAN, 2003, p. 20). Portanto, deve-se reiterar não apenas a relevância da Literatura Clássica Universal para a humanidade, mas estimular um diálogo entre esta e outras produções clássicas universais balizadas numa metodologia de fomento à leitura de fruição; transcendendo ao simples ato de decodificar signos mas, sobretudo, de refletir sobre o texto lido com auxílio de um recurso dinâmico e cooperativo que se diferencia, na sua essência, das atividades pedagógicas de leitura realizadas sob égide do tradicionalismo. Destarte, a TLD “através da leitura e do diálogo igualitário transforma experiências pessoais em descobertas profundas e propicia a leitura crítica e reflexiva”. GIROTTO, (2007, p. 66).

É importante destacar que essa metodologia é realizada através de leituras partilhadas na formação de círculo em que podem participar qualquer pessoa independente de sua formação cultural. E durante a leitura e socialização das compreensões do texto, por parte dos membros participantes, conta-se também com a atuação de um moderador e um relator que possuem funções muito importantes; o primeiro administra a inscrição das falas dos membros garantindo a ordem das inferências socializadas por cada membro participante da tertúlia, enquanto o segundo as registra e ao final faz a leitura dessas memórias. A culminância dessa atividade se dá através da publicização das memórias da tertúlia no próprio grupo. Nesse seguimento, essa metodologia de estímulo à capacidade de compreensão leitora intenta estimular a apreensão dos diversos saberes, mobilizar a capacidade de aprendizagem dos sujeitos envolvidos reforçando a liberdade na construção de diversas interpretações sobre o texto lido, nesse sentido a TLD, configura-se como uma,

uma atividade gratuita, aberta, às pessoas de diferentes coletivos sociais e culturais, incluindo pessoas recém alfabetizadas. É espaço de diálogo igualitário e de transformação (pessoal e do entorno social mais próximo). Sua metodologia baseia-se na aprendizagem dialógica, forma de aprendizagem como a que desenvolveu Paulo Freire em sua vida e obra pelo mundo e com as pessoas. FLECHA & MELLO (2005, p. 1)

Cabe sublinhar que essa atividade de fomento à capacidade leitora pode ser realizada em qualquer espaço educativo e por qualquer agência de conhecimento. A metodologia TLD caracteriza-se como democrática, pois os sujeitos que a vivenciam não precisam ser alfabetizados para poder interagir com os demais integrantes. De acordo com Mello (*et al.*, 2004, p. 02) pode-se aplicar a TLD em grupos de pessoas de várias níveis de alfabetização: “[...] Atuamos junto a homens e mulheres de uma turma de EJA e de duas turmas da Universidade da Terceira Idade”. Os minicursos que ocorrem através das várias ações extensionistas realizadas pelo NPEEJA na UNEB, visam instrumentalizar sujeitos envolvidos com a democratização do saber que, por conseguinte, multiplicarão essa metodologia de prática leitora nos inúmeros cenários sociais dessacralizando as obras da literatura clássica universal, a TLD se ocupa de estimular a leitura e compreensão dessas obras proporcionando o diálogo

igualitário, fomentando o acesso aos vários conhecimentos e estimulando as diversas capacidades de aprendizagem dos sujeitos envolvidos.

Trajetória metodológica

Essa investigação teve como principal objetivo salientar a necessidade de reavaliar as práticas leitoras utilizadas em sala de aula bem como implementar ações pedagógicas de estímulo ao hábito leitor ampliando o rol de saberes dos sujeitos participantes a partir da aplicação da TLD. Isto posto, essa investigação está caracterizada como pesquisa de campo alicerçada na abordagem qualitativa sendo essa a que mais se adequou ao propósito desse trabalho. Dessa forma, afirma Haguete (2005, p. 63) que,

os qualitativistas afirmam seja a superioridade do método que fornece uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social face à configuração das estruturas sociais, seja a incapacidade da estatística de dar conta dos fenômenos complexos e dos fenômenos únicos.

Os dados coletados foram submetidos aos fundamentos da análise do conteúdo que por sua vez objetiva “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas” CHIZZOTTI (2006, p. 98). Foi empregado como instrumento de coleta de dados um questionário com 15 (Quinze) perguntas das quais foram selecionadas 03 (Três), que dizem respeito às estratégias de estímulo à formação do hábito leitor aplicadas em sala de aula. Assim, selecionamos uma amostra de 10 (Dez) professores de Língua Portuguesa que lecionam em escolas públicas estaduais e municipais da cidade de Itaberaba. Os sujeitos dessa pesquisa serão aqui representados através da letra M acompanhada da numeração seqüenciada de M1 a M10. Logo, encontramos a relação entre os dados encontrados no campo empírico e as categorias alusivas a TLD. Face ao exposto, apresentaremos na sessão seguinte as discussões sobre as questões relativas a essa metodologia.

Evidências sobre a pesquisa

Com base nas respostas do questionário aplicado aos professores, sujeitos dessa pesquisa, distinguimos 03 (três) questões por acreditarmos que poderão esclarecer como ocorrem as intervenções didáticas de estímulo à formação leitora em sala de aula. Dos 10 (Dez) informantes quando questionados se conheciam a TLD, 05 (Cinco) responderam que sim e os demais que ainda não tinham sido contemplados com essa vivência leitora. Os atores sociais que já participaram da TLD informaram que,

Foi bastante interessante conhecer a TLD, pois proporcionou um conhecimento sobre a mesma, sem contar as possibilidades de utilizá-la em sala de aula. (M1)

Achei interessante, algo que ajudaria bastante na educação atual. (M2)

Importante para a prática da leitura, bem como para seu desenvolvimento em sala de aula. (M3)

Muito bom. Inclusive fiquei muito satisfeita com mais esse conhecimento adquirido. (M4)

Sim, pois fiz parte de uma oficina na UNEB [...] e foi um momento grandioso, já que aprendi muito e coloquei em prática essa técnica que meus alunos adoram, pois participam por prazer. (M5)

Pautados nessas respostas pudemos depreender que as atividades de leitura empreendidas em sala de aula, através da TLD, podem estimular uma mudança significativa na postura dos sujeitos envolvidos. Pois conforme, as respostas dos informantes dessa pesquisa, a metodologia aqui sugerida contribui para desmistificar a falsa crença de que só poderá compreender e desler determinados temas os sujeitos que forem graduados culturalmente. Na esteira desse pensamento, afirma Girotto: “um muro cultural duramente colocado pelos discursos dominantes: que a Literatura Clássica Universal só pode ser lida por quem teve longa formação acadêmica” (2007, p. 67). Mas que esse muro tende a ser deslocado na medida em que a TLD comprova que o conhecimento pode ser construído e reconstruído através do diálogo igualitário encurtando as distâncias entre o sujeito e o objeto do conhecimento. A outra questão aqui analisada foi: “Que atividades de leitura podem ser consideradas significativas no trabalho com a disciplina Língua Portuguesa? Dos 10 (Dez) informantes 05 (Cinco) responderam que,

As atividades que sejam contextualizadas e que possibilitem o aluno a ler e compreender os textos. (M2)

Oficina de textos, contação de história [...] mala literária, varal literário e etc. (M3)

Oficinas temáticas, preferencialmente, se os alunos tiverem a oportunidade de escolher o tema e o gênero. (M5)

Amostra de vídeos, leitura de contos e romances, mesa redonda, dramatizações, histórias em quadrinho, enfim, exploramos diferentes gêneros textuais. (M4)

Qualquer leitura é significativa principalmente na disciplina Língua Portuguesa. (M9)

Os informantes, conforme registro acima, reputam importante proporcionar algum tipo de estratégia leitora na sala de aula possibilitando o contato dos seus alunos com o mundo escrito, a fim de estimular o hábito de ler. Desse modo, inferimos que exista nesses informantes a consciência sobre a sua função como mediadores do conhecimento em prol da formação de uma competência leitora crítica dos seus alunos. A última questão selecionada para este texto foi que a versa sobre: “dificuldades de compreensão leitora dos textos pelos alunos”. As respostas de 04 (Quatro) informantes dos 10 (Dez) questionados apontam para a necessidade de uma sistematização das atividades de leitura que estão empreendendo em sala de aula e a adequação e atualização nas metodologias utilizadas nas atividades com a disciplina Língua Portuguesa. Desta maneira, acreditamos ser imprescindível uma avaliação mais apurada sobre a seleção dos textos que estão sendo trabalhados, já que as atividades leitoras aplicadas pelos informantes em suas salas de aula não estão contribuindo para despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Considerações provisórias

Com base nas informações analisadas, podemos inferir que empreender atividades de leitura sob à luz da metodologia TLD pode caracterizar-se em um atalho profícuo para formação de leitores ativos. Uma vez que alguns informantes afirmam que as atividades de estímulo à leitura que tradicionalmente aplicam nas aulas de Língua Portuguesa não tem alcançado o resultado esperado, corroborando, desse modo, com a nossa hipótese de que a metodologia Tertúlia Literária Dialógica pode ser a resposta viável para o aumento do número de leitores com a percepção ampliada sobre o mundo. Diante do exposto, sugerimos, então, a aplicação da TLD nas várias agências de fomento à cultura.

Referências

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FEYNMAN, Richard. Estimulando a criatividade de nossos filhos. **Rev. Veja**, São Paulo, ed. 1826, ano 36, n. 43, p. 20 out. 2003.

FLECHA, Ramón; MELLO, Rosely Rodrigues de. Tertúlia Literária Dialógica: compartilhando histórias. **Presente! Revista de educação**, ano 13, n. 48, Salvador, mar./2005 (p. 29-33).

GIROTTO, V. C. **Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: conversando sobre âmbitos da vida**. São Carlos: Ed. da UFSCar, 2007.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica, **Contrapontos** (UNIVALI), Itajuí, v. 3, n. 3, p. 449-457, 2003.

MELLO, Roseli Rodrigues et al. Tertúlia Literária Dialógica, **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte**, 2004.